



1
USURÁRIO

Rico, vivia a sós, desde longínqua data.
Afagava o metal resplandecente e louro...
Nem um pão a ninguém. Sòmente ouro e mais ouro,
Entre pedras faiscando e baixelas de prata.

- 5 Conservava o vintém com a devoção de um mouro.
Surge, porém, a dor que o despreza e maltrata
E, depois, vem a morte erguendo a foice ingrata,
Que o lança em desespero a fundo sorvedouro...

(*) Emérito professor de Português do Colégio Pedro II, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira n.º 37, prosador primoroso e poeta lírico de profunda inspiração, Silva Ramos fez o curso de Direito na Universidade de Coimbra. Filólogo dos mais eminentes, soube influenciar espíritos de escol quais Antenor Nascentes, Manuel Bandeira e Sousa da Silveira. Colaborou em diversas publicações, como *A Semana*, *Revista da Academia Brasileira de Letras*, *Renascença*, etc. «A magnanimidade de Silva Ramos» — disse Alcântara

Sem o corpo de carne é um louco que esbraveja,
Quer governar, ainda, a migalha e a bandeja;
Enjaulado na sombra, excita-se e reage.

E conquanto pranteie e se lamente embora,
O infeliz Harpagão possui sòmente, agora,
Uma cama de terra e um cobertor de laje.

2
SOB OS VENTOS DA NOITE

- 29 — “Ouro, luxo e prazer é o que a vida resume!” —
30 Brada jovem mulher sobre doirada escória;
Vive, bela, a voejar na carne ardente e flórea
E morre num salão, em vagas de perfume...

No pesadelo, a sós, loucamente presume
Resguardar no sepulcro o carro de vanglória;
Mentaliza brasões na caverna marmórea,
Ergue em franco delírio a cabeça de nume...

- Supõe-se em pleno baile e dança, viva, lesta,
Exige a gargalhar mais música na festa,
39 Pede vinho e caviar sem que ninguém a acoite...

Machado — «é atestada não por este ou aquele capítulo, mas por todas as páginas da sua existência.» (Recife, Pernambuco, 6 de Março de 1853 — Rio de Janeiro, Gb, 16 de Dezembro de 1930.)

BIBLIOGRAFIA: *Adejos*; *Pela Vida Fora*; *A Reforma Ortográfica*; *Centenário de João de Deus*, conferência; etc.

5. Leia-se *com a*, numa sílaba (Eclipse).
29-30. *doirada*. Tendo usado a forma *ouro* no 1º verso, é natural que o filólogo e poeta, no 2º verso, preferisse a forma *doirada*, fazendo que os versos se tornassem mais eufônicos. A propósito, cf. uma observação de Garrett, em *Camões*, citada por Sousa da Silveira, *Trechos Seletos*, pág. 433.
39-41. Leia-se *ca-viar* e *ca-sua-ri-nas*, com sinérese.

Súbito, acorda e grita, a encravar as mãos finas
41 Nos troncos espectrais das tristes casuarinas
Que gemem a chorar, sob os ventos da noite...

3

DOM GIL MENDONÇA

Do castelo feudal que o vento forte enrija,
Brame Dom Gil Mendonça, em subida almenara:
— “Agasalho a ninguém!...” — Ressoa a voz preclara,
De florão a florão, de cornija a cornija.

Sempre à noite, há quem chore e beije a pedra rija.
— “E’ a neve!... Abra Dom Gil!...” — Cada rogo dispara
E assopra anseio e dor nos braços de Carrara,
Sem que o dono feroz se comova ou transija.

Certo dia, no entanto, ouvem-se augúrios de algo...
Surge uma sombra leve e procura o fidalgo
Que, em vão, se estorce e ruge à porta que não cerra.

— “Que bandido me assalta?” — exclama, braço em riste,
55 Mas o vulto era a morte, e a morte, calma e triste,
Acomoda Dom Gil numa fossa de terra.

4

INSTANTANEO NAS TREVAS

O Espírito de Luz desce à noite umbralina...
Doce nume a lenir as feridas da furna,
Escuta um malfeitor de face taciturna,
Que a estorcer-se, mordaz, acusa e desatina.

55. Atente-se na epanástrofe: “...era a morte, e a morte...”

Anjo à frente de um monstro... A compaixão divina
62 Oferta ao frio e à sombra o bem por flâmea urna.
Rende-se a fera humana e conta, em voz soturna,
A história de si mesmo, expondo a senda em ruína...

Amaldiçoava o pai que outrora lhe trouxera
66 A riqueza e o prazer em dourada quimera,
Sem jamais dar-lhe amor ao peito maltrapilho...

68 Cala-se... O benfeitor beija-lhe o férreo pulso
E cai-lhe, humilde, aos pés, sob pranto convulso...
O emissário dos Céus achara o próprio filho.



62. Leia-se com hiato: *flâ/me/a ur/na*.

66. *dourada*. Cf. a nota 29-30 deste capítulo.

68. Observe-se a aposiopese: “Cala-se...”